



Revista  
**Educar Mais**

## Do contraste ao diálogo: PROEJA e TADS no enfrentamento da desinformação na Cibercultura

*From Contrast to Dialogue: PROEJA and TADS Facing Disinformation in Cyberculture*

*Del Contraste al Diálogo: PROEJA y TADS frente a la Desinformación en la Cibercultura*

Marcos Gomes Araújo<sup>1</sup> 

• Ricardo Faustino Teles<sup>2</sup> 

### RESUMO

A cibercultura transformou os modos de produção, acesso e circulação da informação, ampliando as possibilidades de interação e aprendizagem, mas também favorecendo a disseminação da desinformação. Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) assume papel estratégico ao articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura, formando sujeitos críticos e socialmente engajados. O estudo analisa, sob a perspectiva da EPT, as percepções de estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), vinculado ao curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, e do curso superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS), ambos ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Campus Formosa, diante da desinformação na cibercultura. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou questionários e rodas de conversa como instrumentos de coleta, analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontaram maiores dificuldades no PROEJA, relacionadas ao acesso restrito às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e à ausência de práticas sistemáticas de checagem, enquanto o TADS apresentou maior familiaridade técnica, porém sem rotinas críticas consolidadas. Conclui-se que a aproximação entre PROEJA e TADS pode gerar ganhos mútuos, reafirmando a função social integradora da EPT e a missão dos Institutos Federais de promover inclusão, emancipação e criticidade diante dos desafios informacionais da cibercultura.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Cibercultura; Desinformação; Pensamento Crítico; PROEJA.

### ABSTRACT

*Cyberculture has transformed the modes of production, access, and circulation of information, expanding opportunities for interaction and learning, but also favoring the spread of disinformation. In this context, Professional and Technological Education (PTE) plays a strategic role by articulating work, science, technology, and culture, aiming to educate critical and socially engaged subjects. This article analyzes, from the PTE perspective, the perceptions of students from the PROEJA program (Technical Course in Computer Maintenance and Support) and from the undergraduate Technology in Systems Analysis and Development (TADS) course, both at IFG – Campus Formosa, regarding disinformation in cyberculture, highlighting contrasts and pedagogical possibilities. The qualitative research used questionnaires and discussion groups, analyzed through content analysis. Results showed that PROEJA students face greater difficulties due to restricted access to ICTs and lack of systematic checking practices, while TADS students demonstrated greater technical familiarity but without*

<sup>1</sup> Bacharel em Sistemas de Informação, Pós-graduado em Gerenciamento de Projetos e Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), Brasília/DF – Brasil. E-mail: marcos.gomes01@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Florestais e Docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Brasília (IFB), Brasília/DF – Brasil. E-mail: ricardo.teles@ifb.edu.br

*consolidated critical routines. It is concluded that the approximation between PROEJA and TADS can generate mutual gains, reaffirming the social role of PTE and the mission of Federal Institutes to promote inclusion, emancipation, and critical awareness.*

**Keywords:** *Professional and Technological Education; Cyberculture; Disinformation; Critical Thinking; PROEJA.*

## RESUMEN

*La cibercultura transformó los modos de producción, acceso y circulación de la información, ampliando interacciones y aprendizajes, pero también favoreciendo la difusión de la desinformación. En este contexto, la Educación Profesional y Tecnológica (EPT) asume un papel estratégico al articular trabajo, ciencia, tecnología y cultura, formando sujetos críticos y comprometidos socialmente. El artículo analiza, desde la perspectiva de la EPT, las percepciones de estudiantes del PROEJA (curso Técnico en Mantenimiento y Soporte en Informática) y del curso superior en TADS, ambos del IFG – Campus Formosa, frente a la desinformación en la cibercultura, evidenciando contrastes y posibilidades pedagógicas. La investigación cualitativa utilizó cuestionarios y grupos de conversación, analizados mediante la técnica de análisis de contenido. Los resultados indicaron mayores dificultades en el PROEJA, relacionadas con el acceso restringido a las TIC y la ausencia de prácticas sistemáticas de verificación, mientras que el TADS mostró mayor familiaridad técnica, aunque sin rutinas críticas consolidadas. Se concluye que la aproximación entre PROEJA y TADS puede generar beneficios mutuos, reaffirmando la función social de la EPT y la misión de los Institutos Federales de promover inclusión, emancipación y criticidad.*

**Palabras clave:** *Educación Profesional y Tecnológica; Cibercultura; Desinformación; Pensamiento Crítico; PROEJA.*

## 1. INTRODUÇÃO

A cibercultura<sup>3</sup> transformou profundamente os modos de produção, acesso e circulação da informação. Ao mesmo tempo em que amplia oportunidades de aprendizagem e interação, também favorece a disseminação da desinformação, fenômeno que desafia a democracia, o convívio social e a formação cidadã. No campo educacional, esse desafio assume contornos ainda mais relevantes: preparar estudantes não apenas para consumir informações, mas para analisá-las de forma crítica e consciente, desenvolvendo competências que os tornem agentes ativos de transformação social.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa tarefa é estratégica. Os Institutos Federais têm como missão articular ciência, tecnologia, cultura e trabalho, promovendo a formação integral de sujeitos críticos, autônomos e socialmente engajados. Ao incorporar em seus currículos a dimensão crítica da relação com as tecnologias digitais, a EPT busca ultrapassar a visão tecnicista e instrumental da educação, ampliando seu papel para além da qualificação profissional.

A EPT configura-se como uma estrutura com um arranjo inovador no cenário educacional brasileiro, ao integrar, em um mesmo espaço institucional, a oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino médio técnico e cursos superiores. Essa verticalização rompe com a fragmentação tradicional do sistema educacional e possibilita a convivência de públicos com trajetórias escolares, idades e repertórios sociais distintos. Essa disposição, característica dos Institutos Federais, cria condições privilegiadas para o encontro entre estudantes de vários níveis, permitindo explorar de que maneira a diversidade pode se tornar um recurso pedagógico no enfrentamento da desinformação.

---

<sup>3</sup> **Cibercultura:** cultura emergente das interações mediadas por tecnologias digitais (LÉVY, 2011).

É nesse contexto que se insere este estudo, realizado no Instituto Federal de Goiás (IFG) – Campus Formosa, envolvendo dois públicos distintos: os estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), vinculados ao curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, e os do curso superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS). Esses grupos, embora compartilhem o mesmo espaço institucional, apresentam perfis sociais e digitais contrastantes, o que abre caminho para refletir sobre como percebem e enfrentam a desinformação na cibercultura e de que modo uma aproximação entre eles poderia contribuir para a formação crítica no âmbito da EPT.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar, sob a perspectiva da EPT, as percepções de estudantes do PROEJA e do TADS do IFG – Campus Formosa diante da desinformação na cibercultura, destacando os contrastes em seus perfis sociodigitais e apontando possibilidades de aproximação pedagógica entre esses públicos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como missão articular formação humana integral e qualificação para o mundo do trabalho, integrando ciência, tecnologia, cultura e sociedade (Appio et al., 2020). Essa concepção amplia o horizonte da formação, superando a ideia de que a escola deva se limitar a transmitir conteúdos técnicos ou a preparar exclusivamente para funções laborais específicas. Nos Institutos Federais, em especial, a proposta pedagógica busca a constituição de sujeitos críticos e autônomos, capazes de intervir na realidade em que estão inseridos e de transformar os contextos sociais, econômicos e culturais a partir da mediação do conhecimento.

Um dos elementos centrais dessa proposta é o princípio da verticalização do ensino, previsto na Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Essa característica possibilita que uma mesma instituição disponibilize cursos que vão desde a Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à formação técnica, passando pelo ensino médio, até o nível superior e a pós-graduação. Trata-se, portanto, de um arranjo inovador no sistema educacional brasileiro, que rompe com a fragmentação histórica e a lógica dual entre ensino básico e superior, criando itinerários formativos contínuos e articulados. Para Pacheco (2015), a verticalização deve ser compreendida não apenas como a coexistência de diferentes níveis, mas como um espaço de diálogo e construção de saberes, com potencial para superar a dualidade entre execução e pensamento e articular ensino, pesquisa e extensão em prol de uma formação humana integral.

Esse arranjo singular tem repercussões diretas no cotidiano escolar. Para os estudantes, oferece a possibilidade de progredir nos estudos dentro da mesma instituição, construindo trajetórias educativas contínuas e vínculos duradouros com a comunidade acadêmica. Para os docentes, proporciona experiências em diferentes níveis e modalidades, estimulando a adequação de metodologias e práticas aos diversos públicos (Pacheco, 2015). Assim, a verticalização confere à EPT um papel estratégico na inclusão social, ao articular ciência, tecnologia, cultura e trabalho em um mesmo espaço institucional. Os Institutos Federais se consolidam, portanto, como locais de encontro entre sujeitos de diferentes idades, origens sociais e repertórios digitais, constituindo um terreno fértil para experiências pedagógicas inovadoras — especialmente no enfrentamento de desafios contemporâneos, como a desinformação.

Na perspectiva freireana, a educação deve ser entendida como prática de liberdade e como ato político de conscientização. Paulo Freire (1996) ressalta que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para a produção e a construção próprias do saber. Esse princípio fundamenta a necessidade de que a escola promova a leitura crítica do mundo, anterior e inseparável da leitura da palavra, possibilitando que os estudantes compreendam as relações sociais, econômicas e culturais que os cercam e se tornem agentes de transformação.

No contexto da cibercultura, definida por Lévy (2011) como a cultura emergente das interações mediadas por tecnologias digitais, essa leitura crítica se torna ainda mais urgente. A abundância de informações digitais, aliada à velocidade com que circulam e à atuação de algoritmos que personalizam conteúdos, cria condições favoráveis à propagação de narrativas falsas ou enganosas. Wardle e Derakhshan (2017) descrevem esse fenômeno como um ecossistema híbrido da desinformação, no qual se misturam informações falsas, manipulações e conteúdos enganosos, dificultando sua identificação. A UNESCO (2020) reforça que, diante desse cenário, a alfabetização midiática e informacional deve ser compreendida como dimensão essencial da educação contemporânea, articulada ao exercício da cidadania.

Santos Júnior (2020) demonstra que a desinformação pode afetar tanto sujeitos com baixo acesso tecnológico quanto aqueles mais conectados, uma vez que a ausência de práticas consistentes de verificação compromete a criticidade informacional. De modo semelhante, Oliveira (2020) aponta que mesmo usuários intensivos de redes digitais, embora dominem recursos técnicos, permanecem suscetíveis a conteúdos enganosos, justamente pela falta de procedimentos sistemáticos de checagem. Esses achados evidenciam que o capital tecnológico, por si só, não garante a criticidade necessária para lidar com os desafios informacionais. Assim, tanto públicos com menor acesso digital quanto aqueles altamente conectados podem apresentar fragilidades diante do fenômeno da desinformação.

Dessa forma, a fundamentação freireana, em diálogo com os debates sobre cibercultura e desinformação, evidencia que a missão da EPT vai além da qualificação técnica: trata-se de formar sujeitos críticos, éticos e socialmente engajados, capazes de interpretar e intervir diante dos desafios informacionais contemporâneos. Nesse horizonte, o contraste entre públicos distintos, como PROEJA e TADS, não deve ser visto apenas como expressão de desigualdades, mas como potencial pedagógico para a construção coletiva de saberes. A aproximação entre esses grupos reafirma a função social integradora dos Institutos Federais, que têm no diálogo, na diversidade e na promoção da cidadania crítica seus princípios fundantes.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida em abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender percepções de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica sobre os desafios da desinformação na cibercultura. Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos: questionários estruturados e roda de conversa.

#### **3.1 Participantes**

Participaram estudantes de dois cursos do Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa:

- curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (PROEJA), voltado a jovens e adultos em processo de retomada escolar;
- o curso superior TADS, composto por jovens-adultos com maior familiaridade técnica e digital.

A escolha desses públicos buscou evidenciar realidades formativas distintas dentro da mesma instituição, permitindo refletir sobre contrastes e possibilidades de aproximação.

### 3.2 Instrumentos de coleta

- Questionário estruturado: aplicado em sala de aula, abordando aspectos relacionados ao perfil sociodigital, ao uso das tecnologias digitais e às percepções sobre desinformação.
- Roda de conversa: conduzida em cada turma, possibilitou a troca de experiências e reflexões coletivas sobre o fenômeno da desinformação na cibercultura, ampliando a compreensão qualitativa do tema.

### 3.3 Análise dos dados

As respostas dos questionários e os registros das rodas de conversa foram tratados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011), permitindo a categorização das informações em eixos temáticos, definidos a partir da recorrência das respostas e de sua relevância para o objeto de estudo. Os principais eixos considerados foram: (a) acesso e uso das tecnologias digitais; (b) estratégias de enfrentamento da desinformação; e (c) possibilidades de aproximação pedagógica entre PROEJA e TADS. Essa sistematização possibilitou identificar padrões e contrastes entre os dois grupos de estudantes, em diálogo com a literatura sobre cibercultura, desinformação e pensamento crítico na EPT.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 18 estudantes, sendo 8 do PROEJA e 10 do TADS. A escolha desses grupos não ocorreu de forma aleatória: ambos pertencem à área de Tecnologia da Informação, mas representam níveis e modalidades distintas da EPT, o que possibilita observar contrastes relevantes entre jovens e adultos trabalhadores em processo de retomada escolar e jovens-adultos com trajetória acadêmica mais linear. Além da pertinência acadêmica, houve também um motivo pessoal e pedagógico para a seleção, uma vez que o pesquisador atuava como docente nessas turmas, o que facilitou a aproximação, favoreceu o engajamento e permitiu uma compreensão mais situada das percepções dos estudantes.

A categorização dos dados, realizada a partir da análise de conteúdo (Bardin, 2011), evidenciou em especial dois eixos principais: (a) acesso e uso das tecnologias digitais e (b) estratégias de enfrentamento da desinformação. A partir desses resultados, emergiu também a necessidade de refletir sobre um terceiro eixo, relacionado às possibilidades de aproximação pedagógica entre PROEJA e TADS, considerando que os contrastes identificados podem se tornar oportunidades formativas no contexto da EPT.

#### 4.1 Acesso e uso das tecnologias digitais

O perfil dos estudantes do PROEJA é marcado por condições de vulnerabilidade social e trajetórias de escolarização interrompida, com predominância de jovens e adultos trabalhadores que conciliam os estudos com atividades laborais de baixa remuneração. Esse contexto se reflete no uso das tecnologias digitais, geralmente restrito ao celular como único dispositivo de acesso à internet. O *WhatsApp* constitui o principal meio de comunicação e de obtenção de notícias, funcionando como canal central para troca de mensagens pessoais, informações comunitárias e conteúdos circulantes em grupos sociais. Essa configuração demonstra uma relação funcional e limitada com as TDIC<sup>4</sup>, pautada na praticidade e no baixo custo, mas que restringe a diversidade de fontes consultadas e, conseqüentemente, amplia a exposição a informações não verificadas.

Já o perfil dos estudantes do TADS contrasta fortemente com o anterior. Trata-se, em sua maioria, de jovens-adultos com trajetória escolar mais linear e maior capital técnico e informacional. Muitos são provenientes de famílias com acesso prévio à escolarização formal e apresentam maior familiaridade com ambientes acadêmicos e digitais. No uso das tecnologias, destacam-se pela alta conectividade e pela multiconectividade, utilizando diferentes dispositivos (celulares, notebooks e computadores) e permanecendo conectados, em média, por mais de cinco horas diárias. O acesso à informação ocorre em múltiplas plataformas, incluindo redes sociais, sites de notícias, bases acadêmicas e recursos educacionais digitais, conforme apontado nos questionários e na roda de conversa realizados na presente pesquisa.

#### 4.3 Percepções sobre vulnerabilidade informacional

No PROEJA, as percepções indicaram uma consciência parcial de suas limitações frente à desinformação, revelando uma vulnerabilidade ainda mais acentuada do que o esperado. Muitos estudantes reconheciam a existência de conteúdos falsos, mas não apresentavam práticas consistentes de verificação. Essa condição está diretamente relacionada ao perfil social e educacional do grupo, composto por jovens e adultos trabalhadores, com trajetórias de escolarização interrompidas e acesso restrito às TDIC, frequentemente mediado apenas pelo celular e pelo *WhatsApp*. Conforme destaca Oliveira (2020), a dependência de canais digitais restritos amplia a exposição a informações não verificadas. De modo semelhante, a UNESCO (2020) aponta que a baixa diversidade de fontes reforça desigualdades informacionais e limita a autonomia crítica dos sujeitos.

Outro aspecto recorrente foi a dificuldade em diferenciar informação de opinião no ambiente digital. Embora o termo *fake news* fosse reconhecido como sinônimo de "notícia falsa", essa compreensão mostrou-se simplificada, sem articulação com manipulações mais complexas, como *deepfakes*<sup>5</sup> ou conteúdos gerados por inteligência artificial. A literatura aponta que sujeitos em contextos de baixa inclusão digital tendem a desenvolver interpretações superficiais sobre fenômenos informacionais, o que os torna mais suscetíveis a conteúdos enganosos (Wardle, Derakhshan, 2017; Santos Júnior, 2020). Nesse cenário, os dados dos questionários também apontaram que os estudantes do PROEJA

---

<sup>4</sup> As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) englobam recursos tecnológicos que permitem a criação, o compartilhamento e o acesso a informações em ambientes digitais, como computadores, *smartphones*, internet, aplicativos e plataformas interativas (Kenski, 2012).

<sup>5</sup> *Deepfake* é uma técnica de manipulação digital baseada em inteligência artificial, capaz de criar ou alterar imagens, áudios e vídeos de forma realista, simulando pessoas ou situações de maneira convincente (OLIVEIRA, 2020).

depositam maior confiança em professores e pessoas próximas, percebidos como principais referências de credibilidade. Esse aspecto pode funcionar como um apoio inicial para o enfrentamento da desinformação, mas, sem a mediação pedagógica crítica, tende a perpetuar a dependência de intermediários e a limitar o desenvolvimento da autonomia informacional (Freire, 1996).

No TADS, os estudantes revelaram maior familiaridade com o ambiente digital e reconheceram de forma recorrente a presença de *fake news* em seu cotidiano informacional. Apesar desse reconhecimento, os dados mostraram que as estratégias de enfrentamento foram pontuais e pouco sistemáticas, limitando-se a avisar colegas ou deixar de compartilhar conteúdos suspeitos. Não houve menção a práticas mais consistentes, como a consulta a agências de checagem ou o cruzamento de diferentes fontes, o que reforça a constatação de que o capital técnico não se converte automaticamente em criticidade informacional (Santos Júnior, 2020; Oliveira, 2020).

Outro aspecto relevante diz respeito à baixa percepção da vulnerabilidade alheia. Muitos estudantes do TADS não acreditavam que colegas, também vinculados a cursos de informática, pudessem desconhecer recursos como *deepfake* ou inteligência artificial aplicada à manipulação digital, ou mesmo apresentar dificuldades em diferenciar informação de opinião. Essa descrença revela um distanciamento simbólico entre os grupos, que, embora fisicamente próximos na mesma instituição, permanecem afastados no reconhecimento das fragilidades informacionais uns dos outros. Tal cenário demonstra que, ainda que o TADS apresente maior facilidade no uso das tecnologias, persiste uma limitação importante: a ausência de sensibilidade social quanto às diferentes realidades formativas. Essa questão se relaciona diretamente à função social integradora da EPT, concebida como espaço de promoção da formação integral e de superação das desigualdades, ao articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura em uma perspectiva crítica distintos (Frigotto *et al.*, 2005; Appio *et al.*, 2020).

#### **4.3 Do contraste ao diálogo: caminhos de aproximação na EPT**

A análise permite compreender que os contrastes identificados entre PROEJA e TADS não devem ser vistos apenas como expressão de desigualdades, mas também como possibilidades pedagógicas de aproximação.

Para o PROEJA, o contato com os graduandos pode favorecer a apropriação de repertórios tecnológicos, a diversificação das fontes de informação e o estímulo a práticas de checagem mais consistentes, ampliando sua inclusão digital crítica.

Para o TADS, por sua vez, o diálogo com colegas trabalhadores em processo de retomada de escolarização amplia a consciência social e ética, permitindo o reconhecimento das desigualdades que atravessam o acesso e o uso das tecnologias e fortalecendo as dimensões cidadãs de sua formação. Essa leitura dialoga com a pedagogia freireana, que valoriza a educação como prática de diálogo e conscientização (Freire, 1996), e com a concepção de formação humana integral defendida para a distintos (Frigotto *et al.*, 2005; Appio *et al.*, 2020).

Essa aproximação pode ser fomentada por meio de projetos interdisciplinares, atividades de extensão e práticas colaborativas que envolvam os dois públicos em torno de problemas comuns, como a análise crítica de notícias digitais ou a criação de recursos educativos sobre desinformação. Estudos apontam que práticas colaborativas mediadas por tecnologias fortalecem o protagonismo estudantil e ampliam as possibilidades de aprendizagem crítica (Arrelias *et al.*, 2022; Gomes, 2023) Nessas

experiências, cada grupo contribui a partir de suas próprias potencialidades: o PROEJA, com sua vivência social e comunitária; e o TADS, com sua bagagem técnica e digital.

Dessa forma, a interação entre públicos distintos da EPT deixa de ser marcada apenas pelo contraste e passa a configurar-se como um espaço pedagógico de diálogo e cooperação, reafirmando os Institutos Federais como ambientes privilegiados de inclusão, emancipação e desenvolvimento da criticidade diante dos desafios informacionais da cibercultura. Essa perspectiva ganha força quando se considera a diversidade de cursos e modalidades oferecidas pelos IFs que abrangem desde a educação básica, por meio do PROEJA, passado por ensino médio até a educação superior tecnológica, criando condições para a convivência de públicos com trajetórias, idades e repertórios socioculturais distintos (Frigotto *et al.*, 2005; Appio *et al.*, 2020).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados evidenciou diferenças expressivas entre os estudantes do PROEJA e do TADS no enfrentamento da desinformação na cibercultura. No PROEJA, o perfil social marcado por trajetórias escolares interrompidas, conciliação entre estudo e trabalho e acesso restrito às TDIC resultou em maiores dificuldades para interpretar e verificar informações digitais. A dependência quase exclusiva do celular e do *WhatsApp*, associada à ausência de práticas sistemáticas de checagem e à dificuldade em distinguir informação de opinião, reforça a vulnerabilidade desse grupo.

No TADS, por outro lado, o capital técnico e a multiconectividade conferem maior facilidade no uso das tecnologias e maior familiaridade com o fenômeno das *fake news*. Contudo, persistem limitações importantes, sobretudo a ausência de rotinas críticas consistentes e a baixa percepção da vulnerabilidade de públicos próximos, como o PROEJA. Essa descrença evidencia um distanciamento simbólico, que, mesmo em um espaço institucional compartilhado, mantém os grupos afastados em termos de práticas e sensibilidades informacionais.

A superação desses contrastes passa pela aproximação pedagógica entre PROEJA e TADS, capaz de gerar ganhos mútuos. Para o PROEJA, o contato com graduandos pode favorecer a apropriação de repertórios tecnológicos e estimular práticas de checagem. Para o TADS, o diálogo com colegas trabalhadores em retomada de escolarização amplia a consciência social e ética, fortalecendo as dimensões cidadãs de sua formação. Essa troca dialoga diretamente com a função social integradora da EPT, que tem como horizonte a formação humana integral e a superação das desigualdades, articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura em uma perspectiva crítica.

Destaca-se, portanto, que do contraste pode nascer o diálogo: a interação entre públicos distintos da EPT não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também reafirma a missão dos Institutos Federais como espaços de inclusão, emancipação e promoção da criticidade diante dos desafios informacionais da cibercultura.

## 6. REFERÊNCIAS

APPPIO, Célia Regina; EWALD, Izilene Conceição Amaro; SILVA, Valdelino de Carvalho. A formação integral na Educação Profissional e Tecnológica: alguns apontamentos. *Metodologias e Aprendizado*, v. 1, n. 1, p. 11-16, 2020.



ARRELIAS, Flávia Carolina de Rezende; MELO, Daniel de Souza; CAVALCANTE, Edcleide Cândida de Araújo. Tecnologias digitais e aprendizagem colaborativa: práticas inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 22, p. 1-15, 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 14 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. *A politecnicidade no ensino médio: concepção e realidade*. São Paulo: Cortez, 2005.

GOMES, Matheus Arruda. *Desinformação, fake news e a eleição presidencial de 2022: análises dos casos e formas de combate nas eleições*. 2023. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023. LEVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

OLIVEIRA, Maria Livia Pachêco de. *Cultura da convergência informacional e fake news: uma análise crítica*. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

PACHECO, Eliezer. *Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora*. Natal: IFRN, 2015.

SANTOS JÚNIOR, Ronaldo Ferreira dos. *Competência crítica em informação: fundamentos teórico-metodológicos e perspectivas de aplicação*. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

UNESCO. *Journalism, "Fake News" and Disinformation: handbook for journalism education and training*. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265552>. Acesso em: 14 ago. 2025.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. *Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 14 ago. 2025.

**Submissão: 25/09/2025**

**Aceito: 26/11/2025**